

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA LEISURE ATTITUDE SCALE PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Recebido em: 10/09/2022

Aprovado em: 07/12/2022

Licença: 

*Rubian Diego Andrade*¹

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV)
Governador Valadares – MG – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0338-230X>

*Giselle Helena Tavares*²

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Uberlândia – MG – Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7369-4398>

*Érico Pereira Gomes Felden*³

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Florianópolis – SC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6924-122X>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo traduzir para o português do Brasil e analisar a validade de conteúdo da *Leisure Attitude Scale* (LAS), propondo assim a versão brasileira do instrumento a Escala de Atitudes ao Lazer (EAL). Seguindo os critérios estabelecidos por Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998) o método utilizado para a tradução e adaptação transcultural foi constituído pelas análises das equivalências conceitual, de itens, semântica, operacional e de mensuração. As etapas do processo foram: tradução e retrotradução, revisão técnica, avaliação da clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica, aplicação dos instrumentos em grupo focal; reteste, e, por fim, a aplicação do instrumento finalizado em amostra de indivíduos adultos. Participaram do estudo adultos de ambos os sexos, trabalhadores do setor industriário da Grande Florianópolis – SC/Brasil. A amostra foi composta por 180 trabalhadores para análise da reprodutibilidade e 992 para os indicadores de consistência interna. Além disso, onze especialistas na área do lazer contribuíram para o processo de adaptação transcultural e validade de conteúdo do instrumento. Os especialistas atribuíram valores satisfatórios para a análise de conteúdo nos itens clareza e linguagem (CVct = 0,818), pertinência prática (CVct = 0,782) e relevância teórica (X

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, Brasil. Bolsista de Doutorado CAPES/CNPq.

² Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

³ Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.

= 3,91; DP = 0,83). Os índices de reprodutibilidade por meio da análise de correlação intraclasse em teste-reteste foram considerados adequados em todos os domínios da LAS (cognitivo = 0,785 - bom; emocional = 0,847 - ótimo; comportamental = 0,923 - excelente). Além disso, o *Alpha* de *Cronbach* apresentou valor de 0,958. Pode-se afirmar que a EAL se constitui em instrumento válido para a investigação das atitudes dos adultos face ao lazer nos domínios cognitivo, afetivo e comportamental, apresentando adequados indicadores psicométricos de validade, reprodutibilidade e consistência interna.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade de lazer. Estudos de validação. Tradução. Psicometria. Reprodutibilidade dos testes.

TRANSLATION AND VALIDATION OF LEISURE ATTITUDE SCALE TO PORTUGUESE OF BRAZIL

ABSTRACT: The purpose of this study was to translate to Brazilian Portuguese and to analyze the content validity of the Leisure Attitude Scale (LAS), thus proposing the Brazilian version of the instrument, the Brazilian Leisure Attitude Scale (EAL). Following the criteria established by Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998), the methodology used for transcultural translation and adaptation, the conceptual, item, semantic, operational and measurement equivalences were respected. The stages of the process were: translation and back-translation, technical review, language clarity assessment, practical relevance and theoretical relevance, application of the focus group tools; retest, and, finally, the application of the completed instrument. The study included adults of both sexes, workers from the industrial sector of Greater Florianópolis - SC / Brazil. The sample consisted of 180 workers for analysis of reproducibility and 992 for indicators of internal consistency. In addition, eleven experts in the field of leisure have contributed to the process of cross-cultural adaptation and content validity of the instrument. The authors attributed satisfactory values to the content analysis in terms of clarity and language (CVCt = 0.818), practical relevance (CVCt = 0.782) and theoretical relevance ($X = 3.91$, $SD = 0.83$). The reproducibility indices by the intra-class correlation in test-retest were considered adequate in all domains of LAS (cognitive = 0.785- good, emotional = 0.847 - optimal, behavioral = 0.923 - excellent). In addition, Cronbach's Alpha presented a value of 0.958. We can say that the Brazilian version of LAS, the EAL is a valid instrument for the investigation of adults' attitudes towards leisure in the cognitive, affective and behavioral domains, presenting adequate psychometric indicators of validity, reproducibility and internal consistency.

KEYWORDS: Leisure activity. Validation studies. Translation. Psychometrics. Reproducibility of tests.

Introdução

As atividades realizadas no âmbito do lazer desempenham papel importante, tanto para as sociedades, como para os indivíduos. Segundo a *Leisure Studies Association* (2018) as vivências no lazer são uma esfera da vida na qual os indivíduos buscam o prazer, a satisfação, amizades e bem-estar (KUYKENDALL; TAY; NG, 2015; UVINHA *et al.*, 2017). Assim, a participação em atividades no lazer contribui para a saúde (EIME; HARVEY; PAYNE, 2014; WHITE *et al.*, 2016), para o desenvolvimento da criatividade (PRICE; TINKER, 2014), para o senso de realização pessoal (HRIBERNIK; MUSSAP, 2010), desempenhando, portanto, papel importante no aprimoramento de experiências, contribuindo à dinâmica social.

Desta forma, os pesquisadores começaram a perceber a importância de estudar as diferentes interfaces do lazer no comportamento humano. Como resultado, evidenciase aumento significativo no número de estudos na literatura sobre esta questão (KUYKENDALL; TAY; NG, 2015) nos mais diferentes contextos e espaços, explorando as inúmeras possibilidades de vivências dos conteúdos culturais do lazer, sejam elas físico-esportivas, artísticas, sociais, intelectuais, manuais, turísticas, virtuais, bem como, para o ócio ou a contemplação (ANDRADE *et al.*, 2018).

No entanto, este fenômeno é estudado, geralmente, com o objetivo de identificar as restrições, o envolvimento ou satisfação com as vivências. De tal modo que, muitas vezes, a identificação das atitudes face a determinada ação não são levadas em consideração. No entanto, o estudo específico das atitudes frente ao lazer, contribui para a investigação de aspectos psicossociais, comportamentais e conhecimentos de grupos específicos (WALKER; DENG; CHAPMAN, 2007; KAYA; GÜRBÜZ1, 2015). Além disso, é possível compreender os processos subjacentes à mudança de atitudes face ao

lazer (BOHNER; WÄNKE, 2002; FREIRE; FONTE, 2007; TEIXEIRA; FREIRE, 2013), questão fundamental para a experimentação e ou manutenção das experiências vividas.

Neste sentido, alguns instrumentos foram construídos na tentativa de avaliar as atitudes face ao lazer em diferentes contextos. Entre esses, destacam-se: a *Leisure Orientation Scale* de Burdge (1961), a *Intrinsic Motivation Scale In Leisure* de Weissinger e Bandalos (1995), e a *Leisure Attitude Scale (LAS)* de Ragheb e Beard (1982). A principal diferença entre estas quatro escalas, para além de aspectos relativos ao conteúdo e número de itens, está ao conceito relativo à atitude, bem como dos componentes elencados para o constructo.

A *Leisure Attitude Scale (LAS)* desenvolvida por Ragheb e Beard (1982) compreende as atitudes sob três domínios: o cognitivo, o afetivo e o comportamental. Segundo os autores do instrumento, o componente cognitivo representa o conhecimento e as crenças do indivíduo acerca de determinada atividade. Já o componente afetivo refere-se aos sentimentos do indivíduo frente as suas vivências, o quanto aprecia ou não as experiências no lazer. E, finalmente, o componente comportamental refere-se às vivências passadas e presentes, bem como, às intenções do indivíduo em determinada atividade no lazer (RAGHEB; BEARD, 1982).

A LAS foi traduzida para outras línguas e mostrou-se com boa validade e confiabilidade em diferentes países, como na China (DENG; WALKER; SWINNERTON, 2005; WALKER, DENG; CHAPMAN, 2007), na Coreia (LEE; KIM; KIM, 2006; PARK, 2004), na Malásia (CHIU, 2009; CHIU; KAYAT, 2010), em Taiwan (CHEN, Y.; LI, R.; CHEN, S, 2013), no Irã (MOGHADAM, 2011), na Turquia (AKGÜL; GÜRBÜZ, 2011) e em Portugal (FREIRE; FONTE, 2007; TEIXEIRA;

FREIRE, 2013). Apesar de o instrumento já ter sido utilizado em pesquisas no Brasil, sua validade foi confirmada apenas em idosos e em uma amostra bastante restrita (CASTRO *et al.*, 2020). Assim, sua adaptação transcultural e validade à população brasileira adulta de forma geral, torna-se uma lacuna a ser vencida visando o desenvolvimento de novas pesquisas e novos apontamentos relacionadas ao tema no Brasil. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo traduzir para o português do Brasil e analisar a validade de conteúdo da *Leisure Attitude Scale* (LAS), propondo assim uma versão brasileira do instrumento: a Escala de Atitudes ao Lazer (EAL).

Revisão de Literatura

De forma geral, a atitude é conhecida como um fenômeno adquirido por meio da aprendizagem que orienta o comportamento do indivíduo para o processo de tomada de decisão (ERKUŞ, 2003). Papanastasiou (2002) define a atitude como disposição emocional positiva ou negativa de um indivíduo em relação a coisas, pessoas, lugares, eventos ou ideias. Outros autores da psicologia social definem a atitude como uma condição para decisão se uma resposta positiva ou negativa deve ser dada a uma coisa ou a uma situação marcada por um julgamento moral, como resultado de um raciocínio psicológico (SHERIF; SHERIF, 1996).

No entanto, a palavra atitude é utilizada na pesquisa para designar diferentes sentidos e reflexões. Seja de forma singularizada, ou de modo adjetivado como, por exemplo, nas expressões “atitude crítica” ou “atitude empreendedora”. No contexto do lazer, Ragheb e Beard (1982) acreditam que a disposição ou predisposição para atividades no lazer é influenciada pelas atitudes, ou seja, por meio do conhecimento e das crenças, dos sentimentos e das experiências vividas. Assim, neste ínterim “atitude” designa um construto amplo que engloba os comportamentos no lazer e os saberes

aprendidos sobre o tema e sua importância e se esses apresentam uma componente emocional. No entanto, para a construção desse conceito e definição dos aspectos relativos às atitudes frente ao lazer, vários modelos surgiram na tentativa de explicar tal fenômeno. Nesse sentido, Schwartz (2004) abordando os aspectos psicológicos do lazer, já chamava atenção para as atitudes face ao lazer no contexto brasileiro, atribuindo-as como subprodutos das experiências capazes de fomentar a predisposição do sujeito à conduta.

Dentre os modelos clássicos do estudo das atitudes frente ao lazer, destaca-se o proposto por Rosenberg e Hovland (1960). Os autores operacionalizaram o estudo das atitudes: o cognitivo, o afetivo e o comportamental. Apesar de esse trabalho ter sido pioneiro e de grande importância para os estudos referentes às atitudes frente ao lazer, os autores não conseguiram determinar em que medida cada componente influencia efetivamente as atitudes dos indivíduos (FREIRE; FONTE, 2007). O que fez surgir uma série de estudos empíricos para a tentativa de identificação do peso de cada componente no comportamento.

Tomando como base o modelo de Rosenberg e Hovland (1960), Zanna e Rempel (1988) defenderam o caráter avaliativo da atitude e concluíram que as mesmas podem ser formadas com base em qualquer um dos três tipos de processos ou pela interação dos domínios entre si. Corroborando com esta premissa Bohner e Wanke (2002) sugerem que essas três dimensões não são necessariamente independentes umas das outras, e que qualquer uma delas pode refletir a ação comportamental em uma dada situação.

Embora as atitudes gerais em relação ao lazer possam sugerir a participação ou não participação, algumas limitações podem ser encontradas na literatura existente.

Nesse sentido, há uma lacuna entre o reconhecer a importância da função positiva do lazer e o envolvimento efetivo. Na prática, entende-se que há uma distância entre compreender a influência positiva do lazer para a vida e o envolvimento comportamental na atividade, merecendo atenção da literatura para explorar estes aspectos.

Por outro lado, Ajzen e Fishbein (1977) forneceram uma relação causal entre intenção e comportamento real e, embora haja muitas maneiras de definir a atitude, como afirmam as pesquisas ao longo de muitos anos, a tese mais aceita continua sendo a de que uma percepção negativa ou positiva de um comportamento constrói o nível de atitude de um indivíduo (AJZEN, 1991). Assim, quanto mais favoráveis forem as atitudes, maior será a intenção em realizar um determinado comportamento.

Apesar disso, as influências sobre crenças comportamentais e atitudes são modificadas pelo contexto social do indivíduo e pela disposição do indivíduo a cumprir as normas sociais. De acordo com este pensamento, as pessoas podem se comportar contrariamente às suas atitudes habituais ou apresentar comportamentos adversos a sua intenção. Por exemplo, mesmo que uma pessoa tenha uma atitude positiva para determinada atividade no lazer, uma percepção negativa do contexto social na qual está inserida (grupo social, amigos ou da família) sobre a vivência, pode desencorajá-la ou encorajá-la para a realização. Além disso, as atitudes são influenciadas pela cultura vigente. Nesse sentido, um estudo realizado no Canadá e na China revelou que os chineses apresentaram valores inferiores em todos os domínios das atitudes frente ao lazer, quando comparados aos canadenses (WALKER; DENG; CHAPMAN, 2007).

No entanto, vários estudos (AKGÜL; GÜRBÜZ, 2011; TEIXEIRA; FREIRE, 2013) avaliaram o modelo de atitudes e concluíram que seus domínios (cognitivo,

afetivo e comportamental) reforçam a eficácia das medidas de atitude. Por esse motivo, o presente estudo teve como instrumento de pesquisa a *Leisure Attitude Scale* (LAS) de Ragheb e Beard (1982). Considerando que, dentre os instrumentos disponíveis, a LAS, desde a sua construção, se propôs a avaliar de forma intencional os três componentes de forma independente.

Método

A *Leisure Attitude Scale* (LAS) foi proposta por Ragheb e Beard (1982) para avaliação das atitudes frente ao lazer. O inventário contém 36 itens, constituído em três domínios: componente cognitivo, emocional e comportamental. Trata-se de uma medida de autorrelato, em uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, com opções de resposta de um (discordo totalmente), o que revela uma atitude muito desfavorável ou negativa, a cinco (concordo), o que se traduz por uma atitude positiva. Valores mais elevados (acima do ponto médio) indicam atitudes positivas e valores mais baixos (abaixo do ponto médio) indicam atitudes negativas em relação ao lazer.

As etapas para o processo de tradução foram: tradução e retrotradução por especialistas na língua inglesa; revisão técnica, avaliação da clareza da linguagem; pertinência prática e relevância teórica por especialistas da área do lazer; aplicação dos instrumentos em grupo focal; teste-reteste; e, por fim, a aplicação do instrumento finalizado. Este procedimento visa respeitar as equivalências conceituais, de itens, semântica, operacional e de mensuração, de acordo com a proposta de Herdman, Fox-Rushby e Badia (1998).

Tradução e Retrotradução

Num primeiro momento a LAS foi traduzida do inglês para o português por um especialista fluente na língua inglesa e com experiências em tradução de pesquisas. Na sequência foi submetida a uma retrotradução (português-inglês) por outro profissional em língua inglesa.

Revisão Técnica

A revisão técnica ficou a cargo de três pesquisadores experientes na língua inglesa que traduziram do inglês para o português de forma independente. Além da tradução, o grupo discutiu as divergências de alguns itens para que se chegasse a um consenso. Assim, definiu-se a primeira versão a qual foi encaminhada aos doutores da área. Todo este processo está descrito no Quadro 1.

Validação

De acordo com as diretrizes de Hernández-Nieto (2002) para análise de validade de conteúdo, foram calculados, a partir do parecer de onze doutores na área do lazer, o coeficiente de validade de conteúdo (CVC) e a relevância teórica. Cada um dos especialistas respondeu três questões acerca da clareza e linguagem, pertinência prática e relevância teórica em uma escala de um (1) a cinco (5) pontos, iniciando com: "inadequado " (resposta 1), "pouco adequado" (resposta 2), "aceitável" (resposta 3), "adequado" (resposta 4) e "muito adequado" (resposta 5). Foi adotado o ponto de corte de 0,70 para determinar níveis satisfatórios de CVC.

Além disso, foram propostas outras três questões considerando a validade e adequação à população brasileira de 18 a 65 anos, a clareza das questões e o cabeçalho. As respostas para essas questões foram calculadas com frequência relativa nas categorias de “sim”, “em partes” e “não”. Caso as respostas fossem “em pares” ou “não”, com o objetivo de melhorar a qualidade do instrumento, os especialistas foram orientados a dar uma breve justificativa ou correções a serem feitas.

Grupo Focal

Com o objetivo de analisar as sugestões e críticas feitas pelos doutores, um grupo de seis pesquisadores reuniram-se para elaborar a versão final do instrumento, qual foi encaminhada à análise de reprodutibilidade.

Reprodutibilidade

O processo de tradução de instrumentos descrito no manual da Editora Idyll Arbor prevê apenas as três etapas até então descritas. No entanto, para dar maior credibilidade ao instrumento o mesmo foi submetido também à análise da reprodutibilidade via índice de correlação intraclassa (ICC) considerando o intervalo de sete a dez dias entre duas avaliações. De acordo com Field (2009) um instrumento é reprodutível se em um espaço de tempo as respostas não sofrerem alteração significativa. Nesta etapa foram selecionados para 180 sujeitos adultos de ambos os sexos. Para os parâmetros desta avaliação considerou-se os índices entre 0,50 a 0,69 aceitáveis, de 0,70 a 0,79 foram considerados bons, de 0,80 a 0,89 ótimos e acima de 0,9 excelentes (FIELD, 2009).

Consistência Interna

Por meio do coeficiente *Alpha de Cronbach* avaliou-se a consistência interna dos itens do instrumento. O objetivo desta avaliação é identificar se os itens do instrumento convergem a um mesmo construto. Para esta etapa, participaram 992 trabalhadores da indústria da região da Grande Florianópolis-SC.

Quadro 1: Processo de tradução e retro tradução da LAS para construção da EAL.

	Original	Tradução	Retro tradução	Primeira versão
	Cognitive component	Componente cognitivo	Cognitive Component	Componente Cognitivo
1.	Engaging in Leisure activities is a wise use of time	Envolver-se em atividades no lazer é uma boa forma de aproveitar o tempo	Being involved in leisure activities is a good way to enjoy time	Estar envolvido em atividades de lazer é uma boa forma de aproveitar o tempo
2.	Leisure activities are beneficial to individuals and society	As atividades no lazer são benéficas para os indivíduos e sociedade	Leisure activities are beneficial to individuals and society	Atividades de lazer são benéficas para os indivíduos e para a sociedade
3.	People often develop friendship in their leisure	As pessoas frequentemente fazem amizades no seu lazer	People often make new friends during leisure	As pessoas frequentemente fazem novos amigos durante o lazer
4.	Leisure activities contribute to one's health.	Atividade no lazer contribuem para a saúde das pessoas	Leisure activities contribute to people's health	Atividades de lazer contribuem para a saúde das pessoas
5.	Leisure activities increase one's happiness	Atividades no lazer aumentam a felicidade das pessoas	Leisure activities increase people's happiness	Atividades de lazer aumentam a felicidade das pessoas
6.	Leisure increases one's work productivity	O lazer aumenta a produtividade das pessoas no trabalho	Leisure increases people's productivity at work	O lazer aumenta a produtividade das pessoas no trabalho
7.	Leisure activities help to renew one's energy	Atividades no lazer ajudam a renovar energia das pessoas	Leisure activities help to renew people's energy	Atividades de lazer ajudam a renovar as energias
8.	Leisure activities can be a means for self-improvement	Atividades no lazer podem ser uma maneira de crescimento pessoal	Leisure activities can promote personal growth	Atividades de lazer podem promover crescimento pessoal
9.	Leisure activities help individuals to relax	Atividades no lazer ajudam as pessoas relaxar	Leisure activities help people relax	Atividades de lazer ajudam a relaxar
10.	People need leisure activities	As pessoas precisam de atividades no lazer	People need leisure activities	As pessoas precisam de atividades de lazer
11.	Leisure activities are good opportunities for social contacts	Atividades no lazer são boas oportunidades para contatos sociais	Leisure activities are good opportunities for social contact	Atividades de lazer são boas oportunidades para socializar
12.	Leisure activities are important	Atividades no lazer são importantes	Leisure activities are important	Atividades de lazer são importantes
	Affective component	Componente afetivo	Emotional component	Componente emocional
13.	When I am engaged in leisure activities, the time flies	Quando estou envolvido em atividades no lazer, o tempo voa	When I am involved in leisure activities time flies	Quando estou envolvido em atividades de lazer o tempo voa
14.	My leisure activities give me pleasure	Minhas atividades no lazer me dão prazer	My leisure activities give me pleasure	Minhas atividades de lazer me dão prazer
15.	I value my leisure activities	Eu valorizo minhas atividades no lazer	I value my leisure activities	Eu valorizo minhas atividades de lazer
16.	I can be myself during my leisure	Posso ser eu mesmo durante o meu lazer	I can be myself during my leisure activities	Eu posso ser eu mesmo(a) durante minhas atividades de lazer
17.	My leisure activities provide me with delightful experiences	Minhas atividades de lazer me proporcionam experiências agradáveis	My leisure activities give me pleasant experiences	Minhas atividades de lazer me proporcionam experiências prazerosas

18.	I feel that leisure is good for me	Eu sinto que o lazer é bom para mim	I feel that leisure is good for me	Eu sinto que lazer é bom para mim
19.	I like to take my time while I am engaged in leisure activities	Gosto do tempo que passo enquanto estou envolvido em atividades no lazer	I like the time I spend while engaged in leisure activities	Eu gosto do tempo que gasto com atividades de lazer
20.	My leisure activities are refreshing	Minhas atividades no lazer são reparadoras	My leisure activities are refreshing	Minhas atividades de lazer são revigorantes
21.	I consider it appropriate to engage in leisure activities frequently	Considero apropriado participar em atividades no lazer frequentemente	I consider it appropriate to often participate in leisure activities	Eu considero apropriado participar frequentemente em atividades de lazer
22.	I feel that the time I spend on leisure is not wasted	Sinto que o tempo que passo no lazer não é perdido	I feel the time I spend at leisure is not lost time	Eu sinto que o tempo que gasto com lazer não é tempo perdido
23.	I like my leisure activities	Gosto das minhas atividades no lazer	I like my leisure activities	Eu gosto das minhas atividades de lazer
24.	My leisure activities absorb or get my full attention	Minhas atividades de lazer recebem toda a minha atenção	My leisure activities receive my full attention	Minhas Atividades de lazer recebem minha total atenção
	Behavioral component	Componente comportamental	Behavioral component	Componente comportamental
25.	I do leisure activities frequently	Eu faço atividades no lazer frequentemente	I often participate in leisure activities	Eu frequentemente participo de atividades de lazer
26.	Given a choice I would increase the amount of time I spend in leisure activities	Se pudesse escolher, aumentaria o tempo em atividades no lazer	If I could choose, I would increase my time in leisure activities	Se eu pudesse escolher, eu aumentaria meu tempo gasto em atividades de lazer
27.	I buy goods and equipment to use in my leisure activities as my income allows	Compro bens e produtos para usar em minhas atividades no lazer sempre que minha renda permite	I buy products to use in my leisure activities whenever my income allows	Eu compro produtos para usar em minhas atividades de lazer sempre que meus rendimentos permitem
28.	I would do more new leisure activities if I could afford the time and money	Eu faria mais e novas atividades no lazer se eu tivesse mais tempo e dinheiro	I would participate in more and new leisure activities if I had more time and money	Eu participaria de mais atividades de lazer se eu tivesse tempo e dinheiro
29.	I spend considerable time and effort to be more competent in my leisure activities.	Dedico bastante tempo e esforço-me para ser melhor em minhas atividades no lazer	I spend a lot of time and effort to be better at my leisure activities	Eu gasto muito tempo e esforço para ser melhor em minhas atividades de lazer
30.	Given a choice I would live in an environment or city which provides for leisure	Se eu pudesse escolher, moraria em um ambiente ou cidade que me desse mais oportunidades de atividades no lazer	If I could choose, I would live in an environment or city that had more opportunities for leisure activities	Se eu pudesse escolher, eu viveria em um ambiente ou cidade que possui mais oportunidades de atividades de lazer
31.	I do some leisure activities even when they have not been planned	Eu faço algumas atividades no lazer mesmo quando elas não foram planejadas	I participate in leisure activities even when they are not planned	Eu participo de atividades de lazer mesmo quando elas não são planejadas
32.	I would attend a seminar or a class to be able to do leisure activities better.	Eu frequentaria um curso/aula para ser capaz de fazer melhor minhas atividades no lazer	I would attend a course/class to be able to be better at my leisure activities	Eu participaria de um curso ou aula para me tornar melhor em minhas atividades de lazer
33.	I support the idea of increasing	Eu defendo a ideia de aumentar meu tempo	I advocate for the idea of increasing my	Eu defendo a ideia de aumentar meu tempo

	my free time to engage in leisure activities.	livre para envolver-me em atividades no lazer	free time to engage in leisure activities	livre para me envolver em atividades de lazer
34.	I engage in leisure activities even when I am busy.	Eu participo de atividades no lazer, mesmo quando estou ocupado	I participate in leisure activities even when I am busy	Eu participo de atividades de lazer mesmo quando estou ocupado(a)
35.	I would spend time in education and preparation for leisure activities.	Eu gostaria de ter mais tempo de educação e preparação das atividades no lazer	I would like to have more time for learning and preparing for leisure activities	Eu gostaria de ter mais tempo para aprender e me preparar para atividades de lazer
36.	I give my leisure high priority among other activities.	Dentre as atividades que tenho dou alta prioridade para minhas atividades no lazer	Among my activities, I have given high priority to my leisure activities	Entre minhas atividades, eu dou alta prioridade para minhas atividades de lazer

Fonte: Ragheb e Beard (1982).

População e Amostra

Segundo dados da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC, 2017) a região metropolitana da Grande Florianópolis possui população de 67.829 trabalhadores industriários (FIESC, 2017). Para a seleção da amostra foram convidadas a participar da pesquisa 34 empresas. Porém, apenas dez aceitaram que seus funcionários fizessem parte da coleta de dados. Para isso, entrou-se em contato com o departamento de recursos humanos de cada empresa explicando os objetivos da pesquisa. Com o consentimento do setor, os trabalhadores responderam o questionário de forma autorrelatada no próprio ambiente de trabalho com a orientação do pesquisador responsável. Além das dez empresas, aceitou participar da pesquisa uma entidade de ensino formal voltada à educação de trabalhadores. Somando assim, 11 instituições.

A partir da estimativa de população finita (67.829 trabalhadores), e, considerando a equação proposta por Luiz e Magnanini (2000) para determinação da amostra representativa dos trabalhadores da região metropolitana da Grande Florianópolis, seriam necessários 892 participantes. Este valor foi estipulado considerando os parâmetros de erro tolerável de amostragem de 4%, com nível de confiança de 95%, prevalência estimada de 50% com efeito de desenho de 1,5. Foram acrescidos ao resultado o valor de 10% ponderando as eventuais perdas amostrais. Desta forma, a amostra final deveria ser composta por, no mínimo, 982 trabalhadores. Foram coletados 1085 questionários. Destes, foram considerados como perdas amostras os questionários incompletos (n=17), aqueles que se recusaram a participar da pesquisa (n=12) e os trabalhadores/estudantes que se declararam não trabalhar em indústrias (n=64). Desta forma, a amostra final foi composta por 992 trabalhadores industriários de ambos os sexos.

Análise Estatística

Os testes estatísticos foram realizados no software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20,0 considerando nível de significância de 5%. Foram utilizadas análises descritivas (médias, frequências e desvios-padrões) para as variáveis sociodemográficas como idade, sexo e nível de escolarização. Já para as análises inferenciais recrutou-se os testes de com o teste de *Wilcoxon* para identificar a reprodutibilidade ($\geq 0,70$) (TERWEE *et al.*, 2007). Além disso, a consistência interna foi analisada por meio do *Alfa-Cronbach* ($> 0,60$) (STREINER, 2003). Por fim, na análise semântica do conteúdo, recorreu-se ao coeficiente de validade de conteúdo (CVC) ($\geq 0,70$) proposto por Hernandez-Nieto (2002). Foram considerados adequados os valores de consistência interna e reprodutibilidade.

Procedimentos Éticos

Todos os procedimentos éticos previstos na a Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) foram respeitados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (parecer nº 2.389.261/2017). Após esta aprovação os sujeitos da pesquisa foram convidados de maneira voluntária e estavam aptos a participar da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando assim, as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos vigentes no Brasil. Destaca-se também a editora Idyll Arbor, Inc, detentora dos direitos de uso da escala, concedeu autorização aos autores para a utilização e realização de pesquisas com o instrumento.

Resultados

Na Tabela 1 foram descritas as características da amostra do estudo. Participaram do processo de reprodutibilidade 180 indivíduos, cuja média de idade foi de 39,0(9,5) anos, em sua maioria homens (63,9%) e com nível superior completo ou pós-graduação. Seguindo as mesmas características, os 992 sujeitos que participaram da análise de consistência interna tinham 35,4(10,3) anos em média, sendo a maior parte homens (54,9%) e com elevado nível educacional.

Tabela 1: Caracterização da amostra nos estágios de avaliação da reprodutibilidade e consistência interna

Variáveis	Índices	
	Reprodutibilidade Grupo A	Consistência interna Grupo B
Participantes, n	180	992
Idade, anos (DP)	39,0(9,5)	35,4(10,3)
Sexo, %		
Feminino	36,1	45,1
Masculino	63,9	54,9
Escolaridade, %		
Até ensino fundamental completo	-	5,6
Até ensino médio completo	7,8	34,3
Até ensino superior completo	50,0	37,3
Pós-graduação	42,2	22,8

Legenda: DP = Desvio Padrão.

Na Tabela 2 foram apresentados os conceitos atribuídos por cada especialista quanto à análise de conteúdo do instrumento. Verificou-se a partir dessas notas que o item clareza e linguagem apresentou maior pontuação ($X = 4,09$; $DP = 0,94$) em relação aos demais. Apesar disso, os outros itens apresentaram valores satisfatórios, visto que a eles foram atribuídos, aproximadamente, 80% da pontuação máxima estipulada.

Tabela 2: Conceito atribuído pelos especialistas quanto à análise de conteúdo (n=11)

Análise de conteúdo	Avaliadores											X	DP
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
Clareza de linguagem	5	3	4	4	2	5	5	4	4	5	4	4,09	0,94
Pertinência prática	5	3	4	4	3	4	4	3	4	5	4	3,91	0,70
Relevância teórica	5	3	4	4	3	5	5	3	4	4	3	3,91	0,83

Legenda: X = Média; DP = Desvio padrão

No sentido de confirmar a validade da análise anterior, recorreu-se ao coeficiente de validade de conteúdo (CVC). A partir desta análise ratificou-se a validade dos itens para a clareza e linguagem (CVCt = 0,818) e pertinência prática (CVCt = 0,782), visto que índices superiores a 0,70 são considerados adequados pela literatura.

Tabela 3: Análise do coeficiente de validade de conteúdo (CVC) e relevância teórica (n=11)

Índices	Clareza e linguagem	Pertinência prática	Relevância teórica
X	4,09	3,91	
CVC	0,818	0,782	3,91
Erro	0,000000000004	0,000000000004	
CVCt	0,818	0,782	-

Legenda: X = Média; CVC = coeficiente de validação de conteúdo; CVCt = Coeficiente de validação de conteúdo total.

As frequências relativas das respostas gerais da EAL foram expressas no Tabela 4. O item que apresentou maior percentual de aprovação por parte dos especialistas foi a validade do instrumento (81,82%). Em seguida, o indicador relacionado ao cabeçalho também apresentou avaliação positiva por parte dos especialistas (72,73%). Por outro lado, o item com menor avaliação foi a questão relacionada a clareza do instrumento. Neste item, sete especialistas (63,64%) o avaliaram positivamente e quatro indicaram a avaliação “em partes”. Estes, sugeriram algumas alterações que foram avaliadas e devidamente adequadas ao instrumento. Vale destacar que nenhum especialista avaliou a EAL de forma negativa em nenhum dos itens apresentados, o que qualifica todo o processo de análise de conteúdo e validade da EAL.

Tabela 4: Frequência relativa à avaliação dos especialistas quanto ao instrumento (n=11)

Avaliação	Sim		Não		Em partes	
	n	%	n	%	n	%
Validade	9	81,82	0	0,00	2	18,18
Clareza	7	63,64	0	0,00	4	36,36
Cabeçalho	8	72,73	0	0,00	3	27,27

Legenda: n = amostra.

Alterações Sugeridas pelos Especialistas

No sentido de melhorar a capacidade de mensurar o que o instrumento se propõe, bem como adaptá-lo à realidade cultural brasileira, os especialistas na área do lazer sugeriam algumas alterações. A seguir serão descritas as alterações que foram avaliadas pelos autores e inseridas ao instrumento final.

Algumas alterações foram realizadas em todo o instrumento. O termo “atividade de lazer” foi substituído por “atividade no lazer”. Além disso, o termo “tempo livre” foi substituído por “tempo disponível”.

Outras alterações foram específicas em cada item. No domínio emocional, o item “Eu considero apropriado participar frequentemente de atividades no lazer” foi alterado para “Eu considero bom participar de atividade no lazer frequentemente”. Já no domínio comportamental foi incluído o termo “equipamentos” no item o item “Eu compro produtos para usar em minhas atividades de lazer sempre que meus rendimentos permitem”. Além disso, na sentença “Eu gasto muito tempo e esforço para ser melhor em minhas atividades no lazer”, o termo “Eu gasto” por “Eu dedico”. Por fim, o item “Entre minhas atividades, eu dou alta prioridade para minhas atividades de lazer” foi alterado por “Entre meus afazeres, eu dou alta prioridade para minhas atividades no lazer”, para que a palavra “atividades” não fosse repetida. Não foram realizadas alterações nos itens do domínio cognitivo.

Grupo Focal

As alterações sugeridas foram colocadas em avaliação no grupo focal, composto por seis adultos, com o objetivo do entendimento das questões. Cada uma das questões foi lida ao grupo e verificou-se nessa fase, a clareza do instrumento. Com as alterações

realizadas com base nas sugestões dos especialistas, não houve nesse momento ou alterações nesta etapa. Portanto, a ELA foi submetida à análise de reprodutibilidade.

Aplicação o Instrumento

A Tabela 5 apresenta os resultados da análise de reprodutibilidade por meio da correlação intraclasse entre as duas avaliações e pela diferença média entre os dois momentos. Por meio desta análise verificou-se que os coeficientes de variação (teste-reteste) indicaram valores de reprodutibilidade aceitáveis nos domínios cognitivo ($p = 0,498$) e comportamental ($p = 0,356$). O domínio emocional apresentou diferença significativa entre as duas avaliações ($p = 0,030$). Apesar disso, apenas um item deste domínio apresentou valor de correlação intraclasse regular, porém significativo. Todos os outros foram classificados de “bom” a “ótimo”. Além disso, a análise da consistência interna por meio do *Alpha de Cronbach*, considerando todos itens da EAL apresentou valor muito próximo do máximo ($\alpha = 0,958$).

Tabela 5: Análise do coeficiente de correlação intraclasse (CCI) (n=180)

Escala de atitudes face ao lazer	p-valor*	Coeficiente de correlação intraclasse			
		CCI	Classificação	IC95%	p-valor
Estar envolvido em atividades no lazer é uma boa forma de aproveitar o tempo.	0,882	0,662	Regular	0,55-0,75	<0,001
Atividades no lazer são boas para os indivíduos e para a sociedade.	0,891	0,614	Regular	0,48-0,71	<0,001
As pessoas frequentemente fazem novos amigos durante o lazer.	0,735	0,732	Bom	0,64-0,80	<0,001
Atividades no lazer contribuem para a saúde das pessoas.	0,993	0,594	Regular	0,45-0,70	<0,001
Atividades no lazer aumentam a felicidade das pessoas.	0,876	0,668	Regular	0,55-0,75	<0,001
O lazer aumenta a produtividade das pessoas no trabalho.	0,100	0,745	Bom	0,66-0,81	<0,001
Atividades no lazer ajudam a renovar as energias.	0,429	0,603	Regular	0,47-0,70	<0,001
Atividades no lazer podem promover crescimento pessoal.	0,040	0,698	Regular	0,59-0,77	<0,001
Atividades no lazer ajudam a relaxar.	0,809	0,646	Regular	0,52-0,73	<0,001
As pessoas precisam de atividades no lazer.	0,294	0,620	Regular	0,49-0,71	<0,001
Atividades no lazer são boas oportunidades para socializar.	0,694	0,783	Bom	0,71-0,84	<0,001
Atividades no lazer são importantes.	0,994	0,586	Regular	0,44-0,70	<0,001
Cognitivo	0,498	0,785	Bom	0,71-0,84	<0,001
Quando estou envolvido em atividades no lazer o tempo voa.	0,051	0,740	Bom	0,65-0,80	<0,001
Minhas atividades no lazer me dão prazer.	0,032	0,756	Bom	0,67-0,82	<0,001
Eu valorizo minhas atividades no lazer.	0,042	0,858	Ótimo	0,81-0,89	<0,001
Eu posso ser eu mesmo(a) durante minhas atividades no lazer.	0,039	0,751	Bom	0,67-0,81	<0,001
Minhas atividades no lazer me proporcionam experiências prazerosas.	0,025	0,803	Ótimo	0,73-0,85	<0,001
Eu sinto que lazer é bom para mim.	0,057	0,775	Bom	0,70-0,83	<0,001

Eu gosto do tempo que gasto com atividades no lazer.	0,199	0,649	Regular	0,52-0,74	<0,001
Minhas atividades no lazer são revigorantes.	0,499	0,790	Bom	0,72-0,84	<0,001
Eu considero bom participar de atividade no lazer frequentemente	0,191	0,749	Bom	0,66-0,81	<0,001
Eu sinto que o tempo que gasto com lazer não é tempo perdido.	0,926	0,814	Ótimo	0,75-0,86	<0,001
Eu gosto das minhas atividades no lazer.	0,466	0,771	Bom	0,69-0,83	<0,001
Minhas atividades no lazer recebem minha total atenção.	0,178	0,714	Bom	0,62-0,77	<0,001
Emocional	0,030	0,847	Ótimo	0,80-0,89	<0,001
Eu frequentemente participo de atividades no lazer.	0,980	0,859	Ótimo	0,81-0,90	<0,001
Se eu pudesse escolher, eu aumentaria meu tempo gasto em atividades no lazer.	0,506	0,770	Bom	0,69-0,83	<0,001
Eu compro produtos e equipamentos para usar em minhas atividades no lazer sempre que minha renda permite.	0,138	0,854	Ótimo	0,80-0,90	<0,001
Eu participaria de mais atividades no lazer se eu tivesse tempo e dinheiro.	0,600	0,766	Bom	0,69-0,82	<0,001
Eu dedico muito tempo e esforço para ser melhor em minhas atividades no lazer.	0,021	0,798	Bom	0,73-0,85	<0,001
Se eu pudesse escolher, eu viveria em um ambiente ou cidade que possui mais oportunidades de atividades no lazer.	0,930	0,659	Regular	0,54-0,75	<0,001
Eu participo de atividades no lazer mesmo quando elas não são planejadas.	0,877	0,756	Bom	0,67-0,82	<0,001
Eu participaria de um curso ou aula para me tornar melhor em minhas atividades no lazer.	0,173	0,691	Regular	0,59-0,77	<0,001
Eu defendo a ideia de aumentar meu tempo disponível para me envolver em atividades no lazer.	0,411	0,779	Bom	0,70-0,83	<0,001
Eu participo de atividades no lazer mesmo quando estou ocupado(a).	0,143	0,787	Bom	0,71-0,84	<0,001
Eu gostaria de ter mais tempo para aprender e me preparar para atividades no lazer.	0,780	0,760	Bom	0,68-0,82	<0,001
Entre meus afazeres, eu dou alta prioridade para minhas atividades no lazer.	0,062	0,820	Ótimo	0,76-0,87	<0,001
Comportamental	0,356	0,923	Excelente	0,90-0,94	<0,001

Legenda: CCI = coeficiente de correção intraclasse; IC = Intervalo de Confiança; *p-valor do teste de Wilcoxon.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi traduzir para o português do Brasil e analisar a validade de conteúdo da *Leisure Attitude Scale (LAS)* proposta por Ragheb e Beard (1982), propondo assim a versão brasileira do instrumento validada à população em geral advinda de um processo que, além de criterioso e com uma amostra ampla, procurou manter a essência estrutural do instrumento proposto pelos autores da versão original de tradução.

Um dos pontos fortes do estudo foi o elevado percentual de aprovação dos especialistas com relação a validade do instrumento. Para 81,82% dos doutores que revisaram o instrumento, a EAL se configura como um instrumento válido para análise

do constructo. Apesar dos outros índices serem inferiores a este destacado, vale destacar que todos foram avaliados de forma positiva e nenhum foi rejeitado por parte dos especialistas. No entanto, algumas alterações importantes foram sugeridas pelos especialistas e acatadas pelos autores.

Uma dessas alterações foi a substituição do termo “tempo livre” por “tempo disponível”. Esta é uma discussão que vem acompanhando a evolução conceitual do lazer, especialmente no Brasil. O termo “tempo livre” foi bastante utilizado quando o constructo ainda era entendido como as atividades realizadas após as obrigações sociais e familiares. Foi introduzido no debate brasileiro com a difusão das ideias de Dumazedier (1979) na década de 1970. Apesar de ter sido de grande valia para a abrangência dos estudos no Brasil, esta concepção parece não suportar as demandas contemporânea da sociedade. Visto que se entende o lazer hoje como um fenômeno cultural que pode manter relações dialéticas com o trabalho produtivo (GOMES, 2014). Nesse sentido, Marcellino (2012) discute que em nossa sociedade ninguém possui, de fato, tempo livre. Hoje em dia, parece mais adequado remeter a disponibilidade ou não à realização das atividades no lazer. Por este motivo e para acompanhar esta abordagem utilizada nos estudos brasileiros optou-se por utilizar o termo “tempo disponível”.

Por outro lado, algumas sugestões não foram acatadas. Um dos avaliadores sugeriu a retirada do item do componente cognitivo “O lazer aumenta a produtividade das pessoas no trabalho”, haja vista que as teorias acerca do lazer não o considerem como um “remédio” ao trabalho ou mesmo como forma de compensação às horas trabalhadas. No entanto, partiu-se do princípio de que é de senso comum que as pessoas, especialmente trabalhadores (população deste estudo) o considere assim. Além disso, é inegável que esta visão utilitarista no âmbito acadêmico já é superada, no entanto, na prática a mídia e a sociedade como um todo ainda reforçam este entendimento sobre a

relação lazer e produtividade. Sabe-se ainda de que as atividades no lazer podem inclusive prejudicar o desempenho laboral. Como bem trata a abordagem do lazer desviante (ROJEK, 2011), ou mesmo os eventos adversos fruto da prática de atividade física como as lesões, por exemplo. Por isso, os autores mantiveram tal indicador, mesmo porque, conforme já supracitado, buscou-se manter a mesma estrutura semântica do instrumento original, além dos aspectos psicométricos da escala. Desta forma, quanto maior a pontuação nos domínios cognitivo, emocional, comportamental, mais positiva é a atitude face ao lazer em tais dimensões.

O desenvolvimento de tecnologias, como a *internet*, o efeito das ferramentas de comunicação de massa para o acesso à informação e a educação de forma geral, influenciam de forma significativa em mudanças comportamentais. Assim, o domínio cognitivo traduz não só no nível do conhecimento dos processos sócio cognitivos acerca do lazer (FREIRE; FONTE, 2007), contempla também como o sujeito interpreta e entende as suas relações com o lazer. Em termos gerais, as pessoas conheçam sobre a importância que diferentes vivências no lazer têm sobre os aspectos relacionados à saúde, à felicidade, à socialização. No entanto, Marcellino (2012) destaca que para além de tais conhecimentos, é socialmente importante que, tanto os meios de comunicação quanto a escola trabalhem na perspectiva da promoção da educação para o lazer. Para o autor, para experiências das atividades no lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais, procurando superar o conformismo, pela criticidade e criatividade. Ainda, é necessário ir contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, por meio do desenvolvimento do espírito crítico, ou seja, educar para o lazer é conhecer as diferentes possibilidades de práticas, seus benefícios e estar apto a fazer escolhas com base em suas preferências pessoais e não por influência alienante.

O envolvimento nas atividades no lazer está associado à satisfação que tal atividade pode proporcionar (BEARD; RAGHEB,1980). De acordo com a Teoria Social Cognitiva de Bandura (BANDURA AZZI; POLYDORO, 2009) a satisfação com determinada prática pode repercutir na aquisição e manutenção de comportamentos e hábitos relacionados ao lazer, bem como na maximização de novas potencialidades de experiências. Desta forma, o domínio emocional lança luz sobre novas abordagens para profissionais e organizações que trabalham com a promoção do lazer e do entretenimento, considerando a valorização proporcionada, ao aumento da autoestima e do bem-estar provenientes de experiências de lazer positivas. Nesse ínterim, propiciar sentimentos positivos deve ser um objetivo principal no planejamento e fomento das práticas relacionadas ao lazer nos múltiplos contextos de vida em sociedade como na família, no trabalho e na comunidade, por exemplo.

Apesar da atitude ser um conceito abstrato, provoca comportamentos visíveis específicos. Além disso, o componente comportamental diz respeito aos processos que permitem a formação de uma intenção de comportamento (FREIRE; FONTE, 2007). Desta forma, a organização do tempo e a experimentação de vivências constituem em possibilidades de formalização das preferências relacionadas ao lazer. Assim, o componente comportamental parece ser uma consequência da formalização dos componentes supracitados, ou seja, pode ser entendido como uma resultante deles (cognitivo e emocional). Visto que a experimentação em determinada atividade provém do quanto se conhece e do quanto se gosta daquilo que se pretende realizar. Desta forma, e, retomando outro conceito de Marcellino (2012), a educação pelo lazer, ou seja, o lazer (determinado comportamento em si) como veículo de educação, surge como uma possibilidade de construção de uma sociedade mais humanitária,

contribuindo, para a transformação e desenvolvimento pessoal e social por meio de vivências nos diversos conteúdos culturais do lazer.

Uma das limitações da escala é o caráter subjetivo do constructo, relacionado com os valores e crenças de cada indivíduo, bem como sua variabilidade temporal. Visto que as atitudes podem ser influenciadas por diversos fatores como por exemplo, contexto social, momento de vida e estados de humor, por exemplo (FREIRE; TEIXEIRA, 2018). O que justifica alguns índices não terem apresentado baixa correlação entre o teste e reteste. No entanto, evidências científicas apontam que as atitudes positivas têm ressonâncias significativas estão associadas a níveis mais altos de satisfação no lazer que, por sua vez, estão positivamente associados à autoestima, à satisfação com a vida e ao bem-estar psicológico (BELO; NAVARRO PARDO; POCINHO, 2017). Evidenciando assim, a importância da compreensão e novos estudos acerca do tema, especialmente no contexto brasileiro.

Conclusão

Por fim, pode-se afirmar que a versão brasileira da *Leisure Attitude Scale (LAS)*, a Escala de Atitudes ao Lazer (EAL) se constitui de um instrumento válido para aplicação em amostra de adultos brasileiros a qual apresentou adequados indicadores psicométricos de validade, reprodutibilidade e consistência interna para avaliação das atitudes perante o lazer nos domínios cognitivo, afetivo e comportamental. Surge como uma importante alternativa para avaliação dos aspectos psicossociais, comportamentais e aos processos subjacentes às práticas das atividades no lazer. Sugere-se a aplicação deste em diferentes populações, e em diferentes regiões do Brasil para a comparação dos dados. Além disso, sugere-se a testagem de sua estrutura fatorial para a construção

de uma versão curta do instrumento, facilitando assim, o processo de coleta e análise de dados em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, San Diego, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- AJZEN, I.; FISHBEIN, M. Attitude-behavior relations: a theoretical analysis and review of empirical research. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 84, n. 5, p. 888-918, 1977.
- AKGÜL, B.M.; GÜRBÜZ, B. Leisure attitude scale: the study of reliability and validity. **Gazi Journal of Physical Education and Sport Sciences**, Ankara, v. 16, n. 1, p. 37-43, 2011.
- ANDRADE R. D. *et al.* Validade de construto e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer para adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 519-528, 2018.
- BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. **Teoria social cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- BEARD, J. G.; RAGHEB, M. G. Measuring leisure satisfaction. **Journal of leisure Research**, Arlington, v. 12, n. 1, p. 20-33, 1980.
- BELO, P; NAVARRO PARDO, E; POCINHO, R. Study of the leisure influence on attitude for leisure and mental health in a sample of portuguese seniors. **Revista Lusófona de Educação**, v. 38, p. 119-130, 2017.
- BOHNER, G.; WÄNKE, M. **Attitudes and attitude change**: social psychology. Hove, UK: Publisher Psychology Press, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, 2012.
- BURDGE, R. J. **The development of a leisure orientation scale**. 1961. Dissertação de Mestrado não publicada - Universidade do Estado de Ohio, Columbus, 1961.
- CASTRO, V. C. de *et al.* Cross-cultural adaptation and content validity of leisure attitude measurement for older adults. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 116, p. 1-11, 2020.
- CHEN, Y.; LI, R.; CHEN, S. Relationships among adolescents' leisure motivation, leisure involvement, and leisure satisfaction: a structural equation model. **Social indicators research**, Boston, v. 110, n. 3, p. 1187-1199, 2013.

CHIU, L. K. University student's attitude, self-efficacy and motivation regarding leisure time physical participation. **Jurnal Pendidik dan Pendidikan**, Jil, v. 24, n. 1, p. 1-15, 2009.

CHIU, L. K.; KAYAT, K. Psychological determinants of leisure time physical activity participation among public university students in Malaysia. **ASEAN Journal of Teaching and Learning in Higher Education**, Bangi, v. 2, n. 2, p. 33-45, 2010.

DENG, J.; WALKER, G.J.; SWINNERTON, G. Leisure attitudes: a comparison between Chinese in Canada and Anglo-Canadians. **Leisure/Loisir**, v. 29, n. 2, p. 239-273, 2005.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

EIME, R.; HARVEY, J.; PAYNE, W. Dose-response of women's health-related quality of life (HRQoL) and life satisfaction to physical activity. **Journal of Physical Activity and Health**, Champaign, v. 11, n. 2, p. 330-338, 2014.

ERKUŞ, A. Psikometri Üzerine Yazılar. **Türk Psikologlar Derneği Yayınları**, Ankara: Basım, v. 1, n. 24, p. 34-72, 2003.

FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIESC. **Portal Setorial FIESC**. Disponível em: <http://www.portalsetorialfiesc.com.br/informacoes-exclusivas/visualizar?id=957e33ea-8d3f-49b0-8c45-b3c59a2b7c23>. Acesso em 19 maio 2017.

FREIRE, T; FONTE, C. Escala de atitudes face ao lazer em adolescentes e jovens adultos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 79-87, 2007.

FREIRE, T; TEIXEIRA, A. The influence of leisure attitudes and leisure satisfaction on adolescents' positive functioning: the role of emotion regulation. **Frontiers in psychology**, Bruxelas, v. 9, 2018.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of life Research**, Dundee, v. 7, n. 4, p. 323-335, 1998.

HERNÁNDEZ-NIETO, R.A. **Contributions to statistical analysis**. Mérida: Universidade de Los Andes, 2002.

HRIBERNIK, J.; MUSSAP, A. J. Research note: leisure satisfaction and subjective wellbeing. **Annals of Leisure Research**, Otago, v. 13, n. 4, p. 701-708, 2010.

KAYA, S.; GÜRBÜZ1, B. An examination of adolescents' attitudes towards leisure activities. **Pamukkale Journal of Sport Sciences**, Denizli, v. 6, n. 3, p. 46-59, 2015.

KUYKENDALL, L.; TAY, L.; NG, V. Leisure engagement and subjective well-being: a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 141, n. 2, p. 364-403, 2015.

LEE, M.-J.; KIM, M.-L.; KIM, D.-J. An examination of the factor structure of the leisure attitude scale with sports-leisure participants. **The Korean Journal of Physical Education**, Seul, v. 45, n. 2, p. 77–86, 2006.

LEISURE STUDIES ASSOCIATION. **Leisure Studies Association**. Bolton: Universidade de Bolton. Disponível em: <http://www.leisurestudies.org/home>. Acesso em: 08 jan. 2018.

LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2000.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MOGHADAM, M. B. Exploring relationship of personality's models and constructs of leisure. **Middle-East Journal of Scientific Research**, Dubai, n. 8, v. 2, p. 530–535, 2011.

PAPANASTASIOU, C. School, teaching and family influence on student attitudes toward science: Based on TIMSS data for Cyprus. **Studies in Educational Evaluation**, Antwerp, v. 28, n. 1, p. 71-86, 2002.

PARK, S. J. The model building study of flow experience, leisure attitude and serious leisure sports experience by leisure participants. **The Korean Journal of Physical Education**, Seul, n. 43, v. 5, p. 719–727, 2004.

PRICE, K. A.; TINKER, A. M. Creativity in later life. **Maturitas**, v. 78, n. 4, p. 281-286, 2014.

RAGHEB, M. G.; BEARD, J. G. Measuring leisure attitude. **Journal of Leisure Research**, Arlington, v. 14, n. 2, p. 155-167, 1982.

ROJEK, C. O lado obscuro do lazer: formas anormais. In: FORTINI, J. L. M.; GOMES, C.L; ELIZALDE, R. **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011. p. 137-148.

ROSENBERG, M. J.; HOVLAND. Cognitive, affective, and behavioral components of attitudes. Attitude organization and change. In: HOVLAND, C. I; ROSENBERG, M. J. (Org). **An analysis of consistency among attitude components**. New Haven, CT: Yale University Press, 1960. p. 1-14.

SCHWARTZ, G. M. Aspectos psicológicos do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2004.

SHERIF, M.; SHERIF, C. W. **Sosyal psikolojiye giriş II**: an introduction to social psychology II. İstanbul: Sosyal Yayınlar, 1996.

STREINER, D. L. Starting at the beginning: an introduction to coefficient alpha and internal consistency. **Journal of personality assessment**, Londres, v. 80, n. 1, p. 99-103, 2003.

TEIXEIRA, A; FREIRE, T. The leisure attitude scale: Psychometrics properties of a short version for adolescents and young adults. **Leisure/Loisir**, Waterloo, v. 37, n. 1, p. 57-67, 2013.

TERWEE, C.B. *et al.* Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. **Journal of clinical epidemiology**, Oxford, v. 60, n. 1, p.34-42, 2007.

UVINHA, R. R.; PEDRÃO, C. C.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F.; DE OLIVEIRA, N. R. Leisure practices in Brazil: a national survey on education, income, and social class. **World Leisure Journal**, Nova York, v. 59, n. 4, p. 1-12, 2017.

WALKER, G. J.; DENG, J.; CHAPMAN, R. Leisure attitudes: a follow-up study comparing Canadians, Chinese in Canada, and Mainland Chinese. **World Leisure Journal**, Nova York, v. 49, n. 4, p. 207-215, 2007.

WEISSINGER, E; BANDALOS, D.L. Development, reliability and validity of a scale to measure intrinsic motivation in leisure. **Journal of Leisure Research**, v. 27, n. 4, p. 379, 1995.

WHITE, M. P.; ELLIOTT, L. R.; TAYLOR, T.; WHEELER, B. W.; SPENCER, A.; BONE, A. *et al.* Recreational physical activity in natural environments and implications for health: A population based cross-sectional study in England. **Preventive Medicine**, Nova York, v. 91, p. 383-388, 2016.

ZANNA, M. P.; REMPEL, J. K. **Attitudes**: a new look at an old concept. 1988.

Endereço dos/as Autores/as:

Rubian Diego Andrade
Endereço Eletrônico: rubian.andrade@ufff.br

Giselle Helena Tavares
Endereço Eletrônico: gi_htavares@yahoo.com.br

Érico Pereira Gomes Felden
Endereço Eletrônico: ericofelden@gmail.com